Inovação no Cuidado à Tuberculose: Relato de Experiência com Telemonitoramento por Vídeo na Atenção Primária

AUTORES
Ana Carolina Pereira de Castro;
Evandro Carlos Martinho da Fonte;
Julia Kawany de Souza Ravagnani;
Ana Cláudia Tofalini;
Fernanda Maria Bajos Conrado Aguiar.

Orientador Dra. Flávia Meneguetti Pieri;
Ma. Ana Beatriz Floriano de Souza.
Instituição Universidade Estadual de Londrina

INTRODUÇÃO

- A tuberculose (TB) permanece como um dos principais desafios de saúde pública no Brasil, devido às altas taxas de interrupção do tratamento e à resistência medicamentosa, mesmo com tratamento gratuito disponível.
- **Nesse contexto, a incorporação de tecnologias digitais no cuidado à TB se destaca como uma estratégia inovadora** e necessária para aumentar a adesão ao tratamento.
- **Entre essas tecnologias, destaca-se o VDOT** (*Video Directly Observed Therapy),* **o qual permite o monitoramento remoto da ingestão dos medicamentos por vídeos enviados pelos próprios pacientes**, sendo útil em contextos de vulnerabilidade social e sobrecarga das Unidades Básicas de Saúde (UBS).

OBJETIVO

- Relatar a implementação do sistema VDOT para supervisão do tratamento da tuberculose.

METODOLOGIA

Relato de experiência com dados coletados entre fevereiro e junho de 2025, em Londrina (PR).

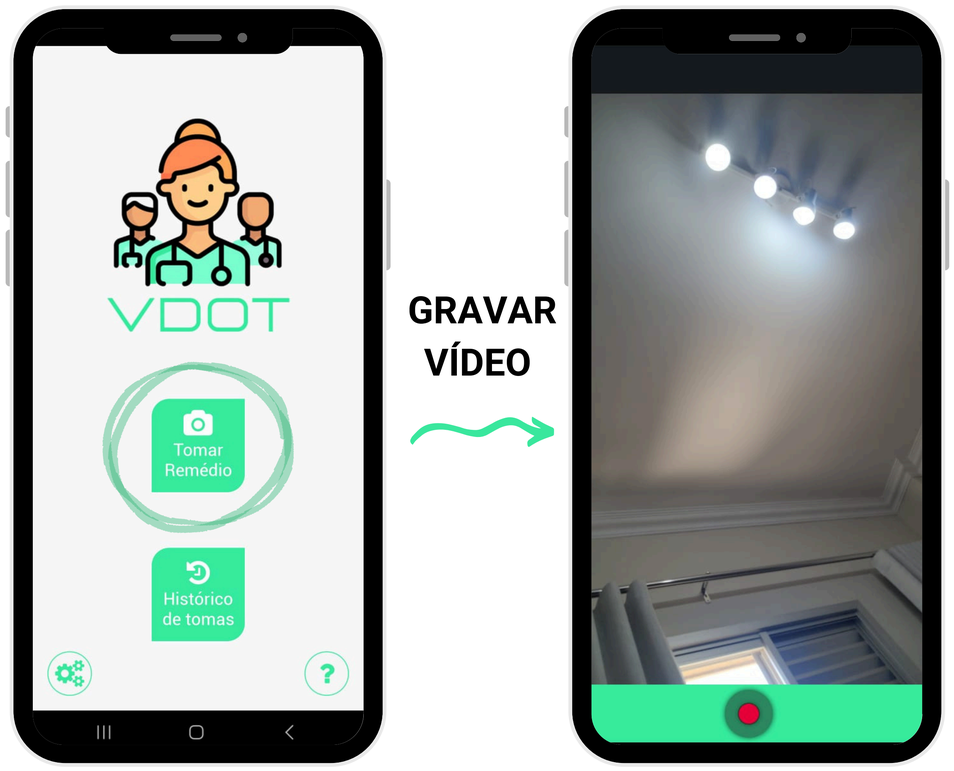
Etapas de implementação:

- Notificação no SINAN;
- Contato com a UBS;
- Agendamento para apresentação do projeto, assinatura do TCLE, instalação do VDOT e orientações;
- Acompanhamento semanal pela equipe de saúde.

RESULTADOS

- Durante a implementação do VDOT, **45 profissionais foram cadastrados** em 41 UBS, acompanhando **17 pacientes** com TB (**12 no VDOT e 5 no TDO**), com predominância de homens entre 22 e 69 anos, principalmente da Zona Sul.
- A estratégia VDOT apresentou **melhor adesão ao tratamento,** menor número de faltas e maior envolvimento da família**, especialmente para pacientes com histórico de interrupção do tratamento, dificuldade de locomoção ou resistência ao atendimento presencial.**
- Limitações tecnológicas como falta de celular compatível e baixa familiaridade com aplicativos dificultaram a inclusão de alguns usuários.

Figura 01 – Layout do aplicativo VDOT.



Os vídeos são enviados imediatamente para os sistema caso esteja conectado à internet;

Caso contrário, será enviado na próxima vez que o aplicativo for aberto e houver acesso à internet;

Fonte: autores.

CONCLUSÃO

- A experiência demonstrou que o VDOT é eficaz no tratamento da TB na APS, melhora a vigilância e a adesão, além de valorizar o papel do enfermeiro. Para sua expansão, são necessários investimentos em capacitação, inclusão digital e apoio institucional, visando modernizar o cuidado à TB dentro dos princípios do SUS.

CONTATO

+55 (43) 9644-6344
ana.carolina.pereira.castro@uel.br